



POR  
JOÃO PAULO  
MARTINS

## O FABULOSO DESTINO DE ADELAIDE

**A DO FILME NÃO ERA ADELAIDE** mas Amélie, mas uma e outra estavam condenadas a grandes feitos. No caso da Adelaide (a Ferreira, naturalmente), o destino apontou-lhe o Douro como desígnio, e ela, com visão e coração, construiu um império, onde se contavam dezenas de quintas, dando trabalho a centenas de trabalhadores. O seu nome está agora associado a um vinho do Porto que a Quinta do Vallado acaba de apresentar e que vai custar ao público 3000 euros. Esta elevada maquia merece alguma reflexão, mas, antes, conte-se a história. Há muito que as gentes do Vallado, descendentes da velha senhora, que também era proprietária desta quinta, procuravam um vinho velho que dignamente homenageasse a tetravó. Procura e mais procura, provas e mais provas de amostras enviadas por produtores que tinham "a tal pipa" de vinho velho, no Vallado acabaram por encontrar neste o vinho que procuravam. Levantam-se agora três questões: será que no Douro haverá mais vinhos de qualidade semelhante e tão velhos quanto este?, será que se justifica pedir tanto dinheiro pelo vinho?, e que ganha o vinho do Porto com este tipo de produtos inacessíveis à maioria dos consumidores e provavelmente são comprados por orientais, que

de Porto sabem tanto como nós de saké? Inclino-me a responder afirmativamente às três questões, embora numa delas, com desgosto. Sabe-se que existe no Douro uma grande tradição de guardar vinhos velhos, o tal vinho do lavrador, o vinho fino que passava de geração em geração, do qual não existem registos oficiais e que muitos durienses acham ser "a melhor coisa do mundo". A maior parte das vezes não é, mas para isso nada como a prova isenta e o aval da Câmara de Provedores do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; pode por isso haver mais segredos destes por descobrir. Em segundo lugar, é para mim evidente que a região ganha com isso, tal como Champagne, Bordéus ou Borgonha ganharam por terem vinhos a preços estratosféricos mas muito procurados e que mantêm o interesse internacional na região; já a terceira questão, a tal do desgosto, é pena que quem compre o beba só por ser caro, que o sirva a dizer quanto custou a garrafa e não tire todo o prazer que este néctar pode proporcionar. É injusto? Provavelmente, mas... é a vida!

Nos últimos anos, várias marcas de Porto têm surgido no mercado a preços impróprios para "súbditos da troika": lembro o Scion, da Taylor's, e outros também, da Agri-Roncão, da Burmester, da Noval ou da Andresen. Se por um lado estes produtos representam apenas umas gotas num mar de vinho, num sector, o do vinho do Porto, muito desvalorizado no mercado externo, é certo que é muito mais justo pagar preços elevados por vinhos com mais de um século do que por outros que têm dois ou três anos de vida. **Um vinho velho para durar cem anos precisa de ser muito acompanhado, de descansar nas melhores condições e nada o pode perturbar.** O Porto tem um copo próprio, desenhado por Siza Vieira, mas é pena que não tenha um "dedal oficial" para vinhos destes: é que cada gota merece ser apreciada longamente e uma pequeníssima quantidade dá prazer durante muito tempo. É uma justa homenagem a Dona Antónia (Adelaide) Ferreira e às várias gerações de durienses que pacientemente foram tomando conta deste néctar. O enólogo Francisco Olazabal disse, na apresentação, que este foi o vinho que menos trabalho lhe deu. Pudera. Esse trabalho teve-o o tempo, o clima e as gentes do Douro. Será

### SUGESTÃO DA SEMANA



#### **VINHO DO PORTO ADELAIDE TRIBUTA 1866**

Região: Douro Castas: Várias  
Comercialização: Quinta do Vallado (1300 garrafas) Preço: €3000. Muito concentrado na cor, com muitos tons esverdeados que indicam a antiguidade do mesmo, riquíssimo de aromas, combinando os frutos secos com fruta em calda, extremamente concentrado e glicerinado Dica: Beba a solo, à sobremesa, ligeiramente refrescado Reserve-o para amantes de Porto que saibam o que estão a beber

que ainda restam dúvidas que estamos perante uma das mais fabulosas regiões vinícolas do mundo? E que fabuloso destino ainda lhe está reservado? Seguramente aquele que quisermos e formos capazes de traçar. Tudo é possível, desde que não entreguemos o futuro a uma folha Excel e a balancetes mensais. Para isso, ser descendente de Dona Antónia ajuda, mas poderá não chegar... ●